

Visitas práticas na formação em Psicologia: Um Relato de experiência

Adriana Sousa Silva¹; Ana Catariana da Silva Nóbrega²; Josinaldo Furtado de Souza³; Regina Ligia Wanderlei de Azevedo (Orientadora)

Graduanda em Psicologia pela *Universidade Federal de Campina Grande* – UFCG¹
adriana.s.sousa@outlook.com

Graduanda em Psicologia pela *Universidade Federal de Campina Grande* – UFCG²
anacatarina-16@hotmail.com

Graduando em Psicologia pela *Universidade Federal de Campina Grande* – UFCG³
josinaldofr@hotmail.com

Doutora em psicologia pela *Universidade Federal da Paraíba*- UFPB
regina.azevedo@gmail.com

Resumo:

A formação de futuros Psicólogos requer um ensino de qualidade, que lhe confira competência na realização de atividades assistenciais, extensionistas, de ensino e pesquisa. Assim, sabe-se que teoria e prática são aspectos que devem ser considerados na formação profissional do Psicólogo. No tocante, o presente trabalho consiste em um relato de experiência que teve como objetivo descrever visitas práticas realizadas na disciplina práticas integrativas I do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina. As visitas aconteceram no Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), no Serviço-escola de Psicologia, e no Núcleo de Apoio à Saúde e a Família (NASF). Sendo realizados três encontros com a presença de professores e profissionais para debater a atuação do Psicólogo nos locais visitados. Os resultados obtidos evidenciaram dificuldades na atuação do Psicólogo no atendimento a comunidade local e contrastes na formação teórico-prática dos estudantes. Espera-se que o presente trabalho, possa contribuir na formação de futuros profissionais voltados para o contexto da realidade social a qual estão inseridos, compreendendo a necessidade de disciplinas práticas que visem promover um processo crítico sobre sua atuação.

Palavras-chave: Psicologia, Graduação, Ensino.

Introdução

O curso de psicologia possui um papel importante e emblemático na função de formar futuros profissionais que em breve estarão atuando no atendimento a comunidade em diversos contextos, necessitando que os profissionais possuam experiências e conhecimentos adquiridos durante a graduação e que possam se utilizar. Devendo possuir uma formação qualificada voltada para os princípios que preconiza o código de ética da profissão (2005) na prestação de serviços à população, compreendendo de forma crítica sua prática diante do cenário político e social existente.

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

Diante desses posicionamentos, se faz necessário que os cursos de graduação em Psicologia possuam disciplinas em sua estrutura curricular que possibilitem a inserção dos estudantes em vários contextos de atuação, os capacitando de forma ampla construção de novos saberes acerca de suas práticas profissionais. Como destaca Bock (2015), o ensino da Psicologia no Brasil deve se voltar para uma construção de saberes e práticas acerca da realidade social e de suas necessidades, na afirmação de um compromisso com a diversidade de seu povo estando em diálogo constante com os mais diversos conhecimentos na busca de uma Psicologia ativa e não submissa, aberta a uma leitura crítica e reflexiva sobre o contexto social e histórico aplicado à sua atuação.

Partindo desta perspectiva, o curso de Psicologia da UFCG, oferta a disciplina práticas Integrativas I que busca inserir os alunos na realidade da prática profissional e suas implicações, sendo realizado visitas a locais de atuação do psicólogo que possibilitem uma maior reflexão crítica a respeito de sua inserção em espaços de atendimento a comunidade local, buscando desenvolver nos estudantes a capacidade de análise e questionamentos a respeito da atuação do psicólogo durante as visitas realizadas. O que corrobora o código de Ética (2005) a respeito da necessidade de novas reflexões que considerem a profissão do psicólogo de forma ampliada, não devendo ser restrita a prática profissional a cenários específicos, tendo em vista os diversos contextos de sua atuação.

Por fim, este trabalho pretende relatar experiências e impressões obtidas por estudantes de Psicologia acerca da atuação do psicólogo, buscando discutir possíveis caminhos na prática profissional que vise o compartilhamento de saberes em uma atuação cada vez mais comprometida com a transformação da realidade social.

Metodologia

Os locais selecionados para as visitas práticas foram direcionados aos serviços de atendimento público em saúde mental na cidade de Campina Grande -PB. Sendo estes: o Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), Serviço-escola de Psicologia, e o Núcleo de Apoio à Saúde e a Família (NASF). Durante as visitas estiveram presentes professores e alunos da disciplina práticas integrativas I do curso de Psicologia da UFCG e psicólogos responsáveis pelo atendimento à população

Os encontros se deram de forma pontual com duração de cerca de 1h:30min, composto por discussões acerca da atuação do psicólogo e suas possíveis contribuições nos serviços, bem como no conhecimento das instalações e dos serviços ofertados, destacando as principais dificuldades da atuação do Psicólogo na prestação de serviços à comunidade local.

Resultados e Discussão

1. Visita ao CAPSi (Centro de atenção psicossocial infantil)

A visita a unidade do CAPSi se apresentou com algumas dificuldades de localização devido à ausência de identificação do local, fazendo-se necessário recorrer a comunidade local para o início do encontro. É pertinente relatar, o contraste que a localização do centro de atenção, possui relação a população atendida, tendo em vista que a unidade é inserida em uma área nobre da região, em que se situa uma grande parcela da classe média/ alta da cidade, entretanto, os usuários da unidade são em sua grande maioria pessoas de baixa renda que utilizam o sistema de saúde pública e moram distante da unidade, não sendo possível visitas regulares as residências, como nos foi relatado pela responsável geral do centro.

Segundo o ministério da saúde na portaria nº 336/ 19 de fevereiro de 2002 ficou estabelecido que as visitas domiciliares e atividades comunitárias a população atendida pelo CAPSi deveriam ocorrer como forma de integrar os pacientes a comunidade. O que torna a localização do centro de atenção psicossocial um

dificultador no atendimento que vise estabelecer uma relação próxima entre a população e a comunidade local, sendo o acesso a unidade distante do seu público alvo, comprometendo a efetividade dos serviços de saúde prestados.

Passado o primeiro momento de interação, fomos encaminhado pela Psicóloga coordenadora da unidade para uma sala de reunião, também utilizada para atividades com as crianças nos relatando a história do surgimento do centro e sua importância. O Local divide uma alta demanda com outro CAPSi da cidade, atendendo cerca de 250 usuários, dividido em projetos terapêuticos grupais ou individuais com frequência maior de crianças entre 3-6 anos de idade. Entretanto, foi salientado pela profissional que o CAPSi objetiva o atendimento de indivíduos de 0-25 anos, caso os maiores de 18 anos possuam capacidade mental inferior ao do indivíduo considerado capaz na avaliação psicológica.

Como atividades de interação dos usuários a sociedade, a responsável nos relatou que o centro busca ir além das paredes da unidade, possuindo visitas regulares a locais públicos da cidade como parques e demais áreas de lazer, pelo menos em uma semana do mês a ser acordada pela equipe em conjunto com o desenvolvimento de atividade psicomotoras. Sendo este um momento de grande relevância, tendo em vista que se faz necessário que as atividades desenvolvidas sejam pensadas a partir do contexto e da realidade dos usuários atendidos (ZANIANI; LUZIO, 2014). Todavia, as crianças ou adolescentes que necessitem ser atendidas no serviço infanto-juvenil, tem no CAPSi não apenas o atendimento de saúde, mas também a ênfase em sua identificação como cidadãos, sendo este um direito (Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990).

Durante a visita nos foi repassado pela psicóloga os encaminhamentos a unidade no âmbito jurídico (Conselho tutelar e Ministério Público) ou de outras unidades de saúde (Hospital, NASF e demais CAPS) e a necessidade de conhecimentos sobre as devidas instâncias a serem acionadas no atendimento aos usuários e a

necessidade do Psicólogo se integrar com os demais campos do saber. Essas observações, remetem a saúde mental como área de conhecimento e atuação técnica no âmbito das políticas públicas, sendo um campo intersetorial, extremamente complexo, plural e transversal de conhecimentos. (AMARANTE, 2011).

Um dos problemas discutidos durante a visita foi a falta de profissionais no local para cumprir a alta demanda de usuários no centro, assim como a necessidade da reciclagem e da atualização de novos conhecimentos que surgiam acerca do cuidado em saúde mental. Esta necessidade se mostrou urgente, tendo em vista, o posicionamento da responsável pelo centro sobre crianças que não possuíam linguagem verbal, estando o seu acompanhamento na unidade comprometido.

A perspectiva de atuação da Psicóloga foi motivo de fortes discussões devido a comunicação ser reduzida pela profissional apenas a seu formato oral. Entretanto, como destaca Silva, et al (2000) a comunicação não- verbal envolve diferentes tipos de manifestação de comportamentos e expressões faciais, podendo ser utilizados recursos para que interação ocorra com o uso de pinturas e esculturas entre outras formas de expressão. O que possibilitaria o tratamento do usuário no centro e seu devido acesso a rede de atenção à saúde mental.

No que tange a estrutura da unidade, o ambiente possui uma ampla dimensão de espaços para o atendimento e infanto-juvenil, entretanto, um pequeno parque para recreação. Foi possível perceber a falta de cuidados para a manutenção dos brinquedos e uma melhor estrutura desse espaço. Em relação à equipe, foi possível apenas ter contato com a Psicóloga que coordena o serviço, não sendo encontrados outros profissionais em atuação, como também nenhum usuário no local.

Apesar dos aspectos negativos ressaltados, não pode ser desmerecida a importância do atendimento ofertado pelo CAPSi e sua importância. Se faz necessário ainda buscar melhorias na estrutura local. Assim como, refletir sobre as

possibilidades e implicações da atuação do Psicólogo no contexto do atendimento infanto-Juvenil em um centro de atenção psicossocial.

2. Visita ao Serviço-Escola de Psicologia

A visita ao serviço-escola de Psicologia de uma universidade local ocorreu com a supervisora da unidade que nos apresentou a história surgimento do serviço e seu funcionamento nos relatando que a clínica possui uma alta demanda de pacientes da comunidade em lista de espera e um número reduzido de orientadores de estágio em relação a quantidade de estagiários. O local é bastante precário de mobiliário, visível pela falta de móveis e algumas falhas na estrutura como fiação elétrica danificada e ausência de cadeiras suficientes no auditório. Estes são alguns dos problemas de ordem estrutural, não resolvidos por questões burocráticas para além das possibilidades do serviço.

O espaço d serviços está dividido em dois andares, e o acesso ao mesmo é contraditório, pois, a porta de acesso mais fácil é a de funcionários e não a da recepção, assim como também a ordem da recepção e das salas de atendimento é inversa devido a posição das portas. justifica-se esta questão pela recente aquisição do serviço, que se encontra em um processo constante de melhorias, mediante suas possibilidades.

Outra característica do serviço em Psicologia clínica prestado a população que nos foi relatado, foram as fichas de triagem com as mais variadas informações, desde dados pessoais dos pacientes até histórico da família e uso de substâncias psicoativas, além de termos de responsabilidade e os termos de livre esclarecido. O cuidado aplicado ao aperfeiçoamento das atividades que a instituição demonstrou, evidencia que os serviços prestados desde o atendimento inicial até as triagens realizadas, tendem a influenciar no resultado do processo de atendimento em sua qualidade, se adequando as necessidades sociais pertinentes ao momento histórico e regional da cidade (AMARAL et al, 2012).

Todavia, a importância do funcionamento do serviço-escola deve ter destaque não apenas pelos estagiários, docente, mas também pela a própria instituição que se torna responsável pelo quadro estrutural do serviço. Deve-se entender de forma direta que o objeto principal deste é de aplicar na prática o que se aprendeu teoricamente no curso de Psicologia (AMARAL et al, 2012), possibilitando o atendimento psicológico gratuito para a comunidade que o procura. As atividades desenvolvidas neste espaço possuem um papel social que contribui nos diversos contextos e setores da sociedade, identificando necessidade da comunidade e transmitindo conhecimentos para os alunos que possam permitir uma atuação eficaz (SALINAS; SANTOS, 2002).

Destaca-se que apesar da curta duração da visita no serviço-escola de Psicologia, foi possível perceber a relevância deste espaço na atuação dos futuros psicólogos, desenvolvendo competências e habilidades no atendimento a população na articulação entre a formação do aluno e as demandas sociais apresentadas na prestação de serviços à comunidade. sendo um espaço de suma importância para a prática profissional (AMARAL, et al,2012).

3. Visita ao núcleo de apoio a saúde da família (NASF)

A última visita da disciplina foi realizada no NASF, responsável pelo matriciamento e apoio as equipes de saúde da família (ESF) no atendimento a população. A turma foi recebida pela Psicóloga responsável nos informando de forma realista e atenta sua atuação na unidade, nos relatando as dificuldades na assistência básica as comunidades da região, que somente seria possível observar fora dos limites da universidade.

Os problemas relatados pela Psicóloga se correlacionaram com os conteúdos vistos em sala em diversos momentos, assim como as temáticas levantadas pela turma a respeito da atuação do profissional nestes espaços. As principais dificuldades encontradas na atuação da profissional se voltam para o acesso a residências em comunidades sem saneamento básico ou

que possuem riscos de vida a equipe devido à violência local.

Como destaca as diretrizes do NASF (2009) os profissionais que atuam no setor devem realizar visitas domiciliares a população quando os usuários do serviço não puderem se direcionar as unidades de saúde, e necessitarem de cuidados ou atendimento individual. Estas ações ocorrem de forma colaborativa entre as equipes de saúde da família e o NASF na articulação do melhor atendimento a ser prestado na rede de saúde, a partir do compartilhamento de saberes dentro da própria equipe fazendo com que a prática da interdisciplinaridade possibilite aos profissionais construir atuações dentro da realidade que estão inseridos (LEITE, et al 2013).

A unidade do NASF que visitamos é composta pela equipe mínima de 3 enfermeiros, 1 médicos, 1 psicólogo e 1 assistente social responsáveis pelo atendimento de 9 bairros da cidade compõe a rede de atenção básica. Estes atendimentos ocorrem em conjunto com equipes de saúde da família de forma compartilhada por meio de trocas de saberes, tendo em vista, a necessidade de trocas de informações e possíveis intervenções a serem realizadas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Durante as discussões, a Psicóloga passou a nos relatar suas atividades no apoio matricial as equipes de SF, sendo sua atuação voltada para grupos de atenção em saúde mental e obesos, realizando visitas regulares a população em parcerias com assistentes sociais e enfermeiros. Apesar desta interação com os demais profissionais, a Psicóloga nos informou que as equipes desconhecem suas contribuições além do atendimento clínico e possíveis contribuições na unidade que se voltem para a intersetorialidade, destacando que sempre necessita reafirmar a importância da atuação do Psicólogo no atendimento a comunidade. O que destaca Oliveira, et al (2017) sobre estudos recentes evidenciarem que as atividades do Psicólogo no NASF são desconhecidas e/ ou limitadas pela falta de conhecimento sobre sua atuação nas equipes de saúde, e pelos próprios usuários do serviço.

O final da visita foi permeada por uma rica troca de informações de possíveis estratégias para o acesso as comunidades mais carentes com o auxílio da população local, podendo ser caminhos para uma maior aproximação das unidades de saúde a estes locais, tornando possível o atendimento à saúde pública sem restrições. No que refere as dificuldades apresentadas na atuação do Psicólogo, foi possível perceber que as troca de saberes e a reafirmação das atividades na profissão são constantes, fazendo-se necessário uma atuação firme e comprometida da função no atendimento a população.

Conclusão

Compreende-se que as visitas aos locais de atuação do Psicólogo contribuíram imensamente na formação de estudante de Psicologia enquanto futuros profissionais. Nestes espaços, foi possível vivenciar experiências e conhecimentos que somente seriam possíveis por meio de um olhar mais próximo da realidade da profissão e dos campos de atuação. Os problemas relatados pelos profissionais nos possibilitaram uma visão ampliada sobre a atuação do Psicólogo, e as dificuldades oriundas do sistema público de saúde que muitas vezes perpassa a instabilidade da atuação diante de um atendimento psicológico necessário.

As vivências em uma disciplina prática de ensino foram um norteador de possíveis atuações do Psicólogo, impulsionando nos estudantes a capacidade de refletir criticamente sua atuação na compreensão da importância de profissionais que estejam empenhados na busca de melhorias nos serviços prestados. Espera-se que apesar dos desafios encontrados, a atuação do psicólogo continue a contribuir na construção de um atendimento comprometido com a sociedade.

Referências

AMARAL, et a. Serviços de psicologia em clínicas-escola: evisão de literatura. **Boletim de Psicologia**, Vol. LXII, Nº 136: 37-52,2012.

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

BOCK, Ana Mercês Bahia. Perspectivas para a formação em psicologia. **Psicologia: ensino & formação**.vol 6.n2 : 114-122.2015

Código de ética profissional do psicólogo. resolução CFP nº 010/2005.

Estatuto da criança e do adolescente. Lei nº 8.069, 19 de julho de 1990.

LEITE, Débora Cabral, et al. A inserção da Psicologia nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 23 [4]: 1167-1187, 2013

SALINAS, P.; Santos, M.A. Serviço de triagem em clínica-escola de Psicologia: A escuta analítica em contexto institucional. **Psychê**, 6 (9), 177-196. 2002.

SILVA, et al. Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal. **Rev. latino-am. enfermagem** - Ribeirão Preto - v. 8 - n. 4 - p. 52-58 – 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 336, 19 de fevereiro de 2002

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de atenção básica. Diretrizes do NASF. 2009.

OLIVEIRA, et al. A Atuação do Psicólogo nos NASF: Desafi os e Perspectivas na Atenção Básica. **Temas em Psicologia** –Vol. 25, nº 1, 291-304, 2017.

ZANIANI, Ednéia José Matins. LUZIO, Cristina Amélia. A intersetorialidade nas publicações acerca do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 56-77, abr. 2014